

Concurso Público para Provimento de Cargos Técnico-Administrativo em Educação 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FARMACÊUTICO

UNIRIO

PROAD - Pró-Reitoria de Administração

DRH - Departamento de Recursos Humanos

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

COSEA - Coordenação de Seleção e Acesso

1) Um medicamento falsificado reproduz

- a) impuramente, resultando em um produto de características não genuínas.
- b) intencionalmente um medicamento original.
- c) alteradamente, o conteúdo original.
- d) de forma similar um produto de referência.
- e) o mesmo ou os mesmos princípios ativos do medicamento de referência.

2) Um medicamento adulterado apresenta

- a) reprodução intencional de um medicamento original, não cumprindo as normas, de difícil distinção por sua aparência similar ao medicamento original.
- b) características similares, porém não iguais a um medicamento de referência.
- c) o mesmo ou os mesmos princípios ativos, a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica, do medicamento de referência.
- d) alteração do seu conteúdo original, anulando sua qualidade e tornando-o impuro, resultando em um produto de características não genuínas.
- e) um produto de referência ou inovador, intercambiável, geralmente produzido, após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade.

3) Um medicamento alterado é aquele que apresenta

- a) distinção difícil em relação ao original, devido à sua aparência similar ao medicamento original.
- b) modificações do seu conteúdo original, resultando em um produto de características não genuínas.
- c) alterações na formulação, resultando em indicações diferenciadas, quando comparado ao medicamento de referência.
- d) semelhança com um produto de referência ou inovador, com características químicas e terapêuticas diferentes.
- e) mudança na forma farmacêutica, na apresentação e na concentração.

4) Na análise de equivalência farmacêutica de um medicamento sólido, uma dissolução muito rápida é dissolução média de, no mínimo

- a) 85 % da substância ativa, em até 30 minutos.
- b) 85 % da substância ativa, em até 15 minutos.
- c) 85 % da substância ativa, em até 45 minutos.
- d) 75 % da substância ativa, em até 15 minutos.
- e) 75 % da substância ativa, em até 45 minutos.

5) Um medicamento similar é aquele que apresenta

- a) o mesmo conteúdo original de um medicamento de referência, porém produzido por outro fabricante.
- b) produção após a expiração ou renúncia da proteção patentária.
- c) o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica, do medicamento de referência.
- d) similaridade ao original, sem cumprimento das normas técnicas, de difícil distinção, por sua aparência similar ao medicamento original.
- e) concentrações de princípios ativos alteradas.

- 6)** Um medicamento genérico é aquele que apresenta as seguintes características:
- produção por laboratórios governamentais, apresentando a mesma forma farmacêutica, apresentação e concentração de um medicamento de referência.
 - similaridade a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido, após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade.
 - reprodução intencional de um medicamento original, não cumprindo as normas, de difícil distinção por sua aparência similar ao medicamento original.
 - substâncias não padronizadas que, portanto, pode ser comercializado em valores mais baixos e mais acessíveis à população.
 - seu conteúdo original modificado, a fim de melhorar sua qualidade.
- 7)** Segundo a RDC 31/2010 da ANVISA, uma forma farmacêutica de liberação imediata deve ter a dose total da substância ativa disponibilizada, imediatamente, após sua administração. Isso significa que, em geral, o perfil de dissolução média em ensaios *in vitro* é de, no mínimo,
- 85 % da substância ativa, em até 15 minutos.
 - 85 % da substância ativa, em até 30 minutos.
 - 85 % da substância ativa, em até 45 minutos.
 - 75 % da substância ativa, em até 45 minutos.
 - 75 % da substância ativa, em até 15 minutos.
- 8)** Por definição, segundo a RDC 31/2010 da ANVISA, um estudo de equivalência farmacêutica deve ser feito, comparando os medicamentos do tipo
- medicamento genérico e medicamento de referência.
 - medicamento similar e medicamento de referência.
 - medicamento teste e medicamento comercial.
 - medicamento teste e medicamento de referência.
 - medicamento desconhecido e medicamento de referência.
- 9)** Dos itens abaixo, aquele que **NÃO** é considerado ensaio informativo para fins de equivalência farmacêutica é
- o valor do volume médio.
 - o valor do peso médio.
 - o valor de mercado.
 - a densidade.
 - o aspecto.
- 10)** O estudo do perfil de dissolução comparativo se aplica ao seguinte tipo de medicamentos:
- gases.
 - líquidos, exceto suspensões.
 - pós, granulados e formas farmacêuticas efervescentes que, ao serem reconstituídos, tornam-se soluções.
 - comprimidos, drágeas e cápsulas de uso oral.
 - formas farmacêuticas administradas como *sprays* ou aerossóis nasais ou pulmonares de liberação imediata.

11) As unidades de medicamentos que devem ser utilizadas no procedimento padrão de comparação de perfis de dissolução são

- a) 12.
- b) 10.
- c) 6.
- d) 5.
- e) 3.

12) Dos materiais listados, aquele **NÃO** utilizado como fase estacionária em cromatografia de camada delgada para avaliação de fármacos e medicamentos é

- a) silicato de manganês.
- b) alumina.
- c) sílica.
- d) kieselguhr.
- e) poliamina.

13) Na análise de um cromatograma obtido através de Cromatografia a Líquido de Alta Eficiência (CLAE), o parâmetro denominado “fator de cauda” (T) indica

- a) o tempo de retenção da amostra.
- b) a simetria do pico.
- c) a eficiência da coluna.
- d) a temperatura de corrida.
- e) o grau de separação das substâncias.

14) A utilização de cromatografia em papel para a análise de fármacos e medicamentos pode empregar a técnica conhecida como

- a) ascendente e descendente.
- b) transversal.
- c) contra corrente.
- d) oblíqua.
- e) estacionária.

15) Dos tipos de cromatografia listadas, aquela que **NÃO** se constitui em técnicas de cromatografia em coluna para a análise de fármacos e medicamentos é

- a) por afinidade.
- b) por adsorção.
- c) por partição líquido-líquido.
- d) por partição em fase reversa.
- e) por troca iônica.

16) Na análise de um cromatograma obtido através de Cromatografia a Líquido de Alta Eficiência (CLAE), o parâmetro denominado “número de pratos teóricos” (N) indica

- a) o tempo de retenção da amostra.
- b) a simetria do pico.
- c) a eficiência da coluna.
- d) a temperatura de corrida.
- e) o grau de separação das substâncias.

17) Na análise de um cromatograma obtido através de Cromatografia a Líquido de Alta Eficiência (CLAE), o parâmetro denominado “resolução” (R) indica

- a) a eficiência da coluna.
- b) o grau de separação das substâncias.
- c) a simetria do pico.
- d) o tempo de retenção da amostra.
- e) a temperatura de corrida.

18) Dentre as técnicas cromatográficas, a primeira escolha para a análise de um fármaco termolábil é a cromatografia

- a) a gás.
- b) a gás em espaço confinado.
- c) a líquido de alta eficiência.
- d) de massas.
- e) eletrônica.

19) Dentre os detectores, aquele que **NÃO** é utilizado em Cromatografia a Líquido de Alta Eficiência (CLAE) é o detector

- a) ultravioleta.
- b) fluorimétrico.
- c) de condutividade.
- d) por espectrometria de massas.
- e) por ionização de chama.

20) Dentre os detectores, aquele empregado **somente** para cromatografia de troca iônica é o detector

- a) por espectrometria de massas.
- b) por ionização de chama.
- c) ultravioleta.
- d) fluorimétrico.
- e) de condutividade.

21) Dentre os conjuntos de metodologias, a opção que apresenta, exclusivamente, métodos imunoquímicos é a seguinte:

- a) Métodos Imunoquímicos Turbidimétricos, Imuno Difusão Radial Simples, Teste de Eficácia Antimicrobiana, Imunoeletroforese.
- b) Métodos Imunoquímicos Turbidimétricos, Ensaio Microbiológico por Turbidimetria, Métodos de Difusão Dupla, Imunoeletroforese.
- c) Métodos Imunoquímicos Turbidimétricos, Imuno Difusão Radial Simples, Padronização de inóculo, Imunoeletroforese.
- d) Métodos Imunoquímicos Turbidimétricos, Imuno Difusão Radial Simples, Métodos de Difusão Dupla, Imunoeletroforese.
- e) Métodos Imunoquímicos Turbidimétricos, Imuno Difusão Radial Simples, Contagem de mesófitos, Imunoeletroforese.

22) Os itens verificados, sequencialmente, nas Auditorias de Medição realizadas pelo Setor de Confiabilidade Metrológica da Dicla (Inmetro) em função da Acreditação de Laboratórios são os seguintes:

- a) 1- Os resultados obtidos pelo laboratório, incluindo a incerteza de medição, são compatíveis com o valor verdadeiro convencional atribuído ao padrão itinerante; 2- A equipe de avaliação é capacitada para realizar os testes; 3- Os registros e os certificados emitidos pelo laboratório atendem aos requisitos da acreditação; 4- O laboratório manuseia corretamente o padrão itinerante; 5- O laboratório realiza a análise crítica de pedidos, propostas e contratos.
- b) 1- Os resultados obtidos pelo laboratório, incluindo a incerteza de medição, são compatíveis com o valor verdadeiro convencional atribuído ao padrão itinerante; 2- As incertezas obtidas são compatíveis com a melhor capacidade de medição informada pelo laboratório; 3- Os registros e os certificados emitidos pelo laboratório atendem aos requisitos da acreditação; 4- O laboratório manuseia corretamente o padrão itinerante; 5- O laboratório realiza a análise crítica de pedidos, propostas e contratos.
- c) 1- A equipe de avaliação é capacitada para realizar os testes; 2- As incertezas obtidas são compatíveis com a melhor capacidade de medição informada pelo laboratório; 3- Os registros e os certificados emitidos pelo laboratório atendem aos requisitos da acreditação; 4- O laboratório manuseia corretamente o padrão itinerante; 5- O laboratório realiza a análise crítica de pedidos, propostas e contratos.
- d) 1- Os resultados obtidos pelo laboratório, incluindo a incerteza de medição, são compatíveis com o valor verdadeiro convencional atribuído ao padrão itinerante; 2- As incertezas obtidas são compatíveis com a melhor capacidade de medição informada pelo laboratório; 3- A equipe de avaliação é capacitada para realizar os testes; 4- O laboratório manuseia corretamente o padrão itinerante; 5- O laboratório realiza a análise crítica de pedidos, propostas e contratos.
- e) 1- Os resultados obtidos pelo laboratório, incluindo a incerteza de medição, são compatíveis com o valor verdadeiro convencional atribuído ao padrão itinerante; 2- As incertezas obtidas são compatíveis com a melhor capacidade de medição informada pelo laboratório; 3- Os registros e os certificados emitidos pelo laboratório atendem aos requisitos da acreditação; 4- A equipe de avaliação é capacitada para realizar os testes; 5- O laboratório realiza a análise crítica de pedidos, propostas e contratos.

23) Ao se elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP), o único procedimento que deve ser evitado é a

- a) escrita de um POP por quem executa o procedimento.
- b) escrita de um POP em linguagem compatível com os usuários.
- c) cópia de um POP que já funciona em outro laboratório.
- d) previsão da análise crítica do POP, pelo menos, uma vez por ano.
- e) adaptação de metodologia de um POP.

24) As unidades de comprimidos ou drágeas que devem ser utilizados para a determinação de peso de produtos, em doses unitárias, é igual a

- a) 5.
- b) 10.
- c) 12.
- d) 15.
- e) 20.

25) As unidades de pós para reconstituição (uso oral e parenteral) que devem ser utilizadas para a determinação de peso de produtos em doses múltiplas é igual a

- a) 5.
- b) 10.
- c) 12.
- d) 15.
- e) 20.

26) Para a avaliação de volume de produtos injetáveis em recipientes para dose única com volume declarado inferior a 3 mL, o número de unidades que devem ser avaliadas é igual a

- a) 20.
- b) 15.
- c) 12.
- d) 10.
- e) 5.

27) A precisão com que deve ser calibrado um aparato para a avaliação do teste de dureza de comprimidos é igual a

- a) 0,1 N.
- b) 0,5 N.
- c) 1 N.
- d) 2 N.
- e) 5 N.

28) O parâmetro avaliado pelo teste de friabilidade de um comprimido é de resistência

- a) à pressão hidrostática.
- b) à agentes químicos.
- c) à pressão radial.
- d) à abrasão.
- e) ao tempo.

29) A temperatura a que deve ser mantido o líquido apropriado, a fim de testar a desintegração de comprimidos e cápsulas é de

- a) 37 ± 2 °C.
- b) $37 \pm 0,5$ °C.
- c) 25 ± 1 °C.
- d) 37 ± 1 °C.
- e) 25 ± 5 °C.

30) A temperatura a que deve ser mantido o líquido apropriado, a fim de testar a dissolução de comprimidos e cápsulas é de

- a) 37 ± 1 °C.
- b) 37 ± 2 °C.
- c) $37 \pm 0,5$ °C.
- d) 25 ± 1 °C.
- e) 25 ± 5 °C.

31) A avaliação do teste de gotejamento para formas farmacêuticas líquidas acondicionadas em recipientes com dispositivo dosador integrado é

- a) o número de gotas por mililitro.
- b) a quantidade de fármacos por mililitro.
- c) o número de gotas por minuto e quantidade de fármaco por gota.
- d) o número de gotas por minuto e quantidade de fármaco por mililitro.
- e) o número de gotas por mililitro e quantidade de fármaco por gota.

32) A avaliação do teste de determinação de cinzas sulfatadas é o resíduo não volátil à

- a) incineração.
- b) incineração sulfatada.
- c) incineração na presença de ácido sulfúrico.
- d) incineração na presença de sulfato de cobre.
- e) incineração na presença de sulfato de amônio.

33) Os padrões básicos para avaliação do teste de cor de líquidos são

- a) cloreto de cobalto, cloreto férrico, sulfato cúprico.
- b) cloreto de cobalto, cloreto férrico, sulfato cuproso.
- c) cloreto de cobalto, cloreto ferroso, sulfato cúprico.
- d) cloreto de cobalto, cloreto ferroso, sulfato cuproso.
- e) sulfato de cobalto, cloreto férrico, sulfato cúprico.

34) O elemento a ser determinado pela técnica de espectrometria de absorção atômica com geração de vapor frio é o

- a) índio.
- b) telúrio.
- c) arsênio.
- d) antimônio.
- e) mercúrio.

35) Em relação à avaliação da fluorescência de uma determinada substância, afirma-se que o comprimento de onda de emissão é

- a) 10 nanômetros menor que o comprimento de onda de excitação.
- b) 20 nanômetros menor que o comprimento de onda de excitação.
- c) menor que o comprimento de onda de excitação.
- d) igual ao comprimento de onda de excitação.
- e) maior que o comprimento de onda de excitação.

36) Segundo o Sistema Internacional, a unidade para a expressão empírica da intensidade de fluorescência é a seguinte:

- a) pascal.
- b) fótons.
- c) unidades arbitrárias.
- d) poise.
- e) centipoise.

37) A medida de nefelometria é avaliada, por partículas em suspensão, pela intensidade de luz do tipo

- a) refletida.
- b) absorvida.
- c) emitida.
- d) transmitida.
- e) excitada.

38) A polarografia baseia-se na medida da

- a) polaridade de uma determinada substância.
- b) corrente elétrica, resultante da polaridade de substâncias eletroativas sob determinado potencial de eletrodo e condições controladas.
- c) corrente elétrica, resultante da eletrólise de substâncias eletroativas sob determinado potencial de eletrodo e condições controladas.
- d) rotação óptica específica de substâncias em condições controladas.
- e) polaridade, resultante da rotação óptica específica de substâncias sob condições controladas.

39) A osmolaridade, que reflete a pressão osmótica de solutos presentes numa solução, é avaliada por intermédio do osmômetro, equipamento que mede

- a) pressão hidrostática da solução.
- b) temperatura de congelamento da solução.
- c) condutividade da solução.
- d) carga líquida da solução.
- e) polaridade da solução.

40) Na determinação da granulometria, os pós são descritos por todos os seguintes termos:

- a) pó grosso, pó moderadamente grosso, pó semifino, pó fino, pó ultrafino.
- b) pó muito grosso, pó grosso, pó médio, pó fino, pó finíssimo.
- c) pó muito grosso, pó grosso, pó semifino, pó fino, pó ultrafino.
- d) pó muito grosso, pó grosso, pó semifino, pó fino, pó finíssimo.
- e) pó grosso, pó moderadamente grosso, pó semifino, pó fino; pó finíssimo.

Texto 1

Escavidão

José Roberto Pinto de Góes

Uma fonte histórica importante no estudo da escravidão no Brasil são os “relatos de viajantes”, geralmente de europeus que permaneciam algum tempo no Brasil e, depois, escreviam sobre o que haviam visto (ou entendido) nesses trópicos. Existem em maior número para o século XIX. Todos se espantaram com a onipresença da escravidão, dos escravos e de uma população livre, mulata e de cor preta. O reverendo Roberto Walsh, por exemplo, que desembarcou no Rio de Janeiro em finais da década de 1820, deixou o seguinte testemunho: "Estive apenas algumas horas em terra e pela primeira vez pude observar um negro africano sob os quatro aspectos da sociedade. Pareceu-me que em cada um deles seu caráter dependia da situação em que se encontrava e da consideração que tinham com ele. Como um escravo desprezado era muito inferior aos animais de carga... soldado, o negro era cuidadoso com a sua higiene pessoal, acessível à disciplina, hábil em seus treinamentos, com o porte e a constituição de um homem branco na mesma situação. Como cidadão, chamava a atenção pela aparência respeitável... E como padre... parecia até mais sincero em suas ideias, e mais correto em suas maneiras, do que seus companheiros brancos”.

Em apenas algumas horas caminhando pelo Rio de Janeiro, Walsh pôde ver, pela primeira vez (quantos lugares o reverendo terá visitado?), indivíduos de cor preta desempenhando diversos papéis: escravo, soldado, cidadão e padre. Isso acontecia porque a alforria era muito mais recorrente aqui do que em outras áreas escravistas da América, coisa que singularizou em muito a nossa história.

Robert Walsh escreveu que os escravos eram inferiores aos animais de carga. Se quis dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade. Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia. Mas é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos. Não era. Eles sabiam que lidavam com seres humanos e não com animais. Com animais tudo é fácil. A um cavalo, se o adestra. A outro homem, faz-se necessário convencê-lo, todo santo dia, a se comportar como escravo. O chicote, o tronco, os ferros, o pelourinho, a concessão de pequenos privilégios e a esperança de um dia obter uma carta de alforria ajudaram o domínio senhorial no Brasil. Mas, me valendo mais uma vez de Joaquim Nabuco, o que contava mesmo, como ele disse, era a habilidade do senhor em infundir o medo, o terror, no espírito do escravo.

O medo também era um sentimento experimentado pelos senhores, pois a qualquer hora tudo poderia ir pelos ares, seja pela sabotagem no trabalho (imagine um canavial pegando fogo ou a maquinaria do engenho quebrada), seja pelo puro e simples assassinato do algoz. Assim, uma espécie de acordo foi o que ordenou as relações entre senhores e escravos. Desse modo, os escravos puderam estabelecer limites relativos à proteção de suas famílias, de suas roças e de suas tradições culturais. Quando essas coisas eram ignoradas pelo proprietário, era problema na certa, que resultava quase sempre na fuga dos cativos. A contar contra a sorte dos escravos, porém, estava o tráfico transatlântico intermitente, jogando mais e mais estrangeiros, novatos, na população escrava. O tráfico tornava muito difícil que os limites estabelecidos pelos escravos à volúpia senhorial criassem raízes e virasse um costume incontestável.

Fonte: GÓES, José Roberto Pinto de. **Escavidão**. [fragmento]. Biblioteca Nacional, Rede da Memória Virtual Brasileira. Disponível em <http://bndigital.bn.br/redememoria/escavidao.html>. Acesso em ago. 2012.

Texto 2

A escrava Isaura

Bernardo Guimarães

Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copla.

-- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

-- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando-se sobressaltada.

-- Não sabia que estava aí me escutando.

-- Pois que tem isso?..., continua a cantar... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

-- Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...

-- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

-- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais. -- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido. Hei de respeitar sempre as recomendações daquela santa mulher, e tu bem vês, sou mais tua amiga do que tua senhora. Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar. -- Não quero, -- continuou em tom de branda repreensão, -- não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?... se não, fecho-te o meu piano.

-- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

-- Queixas-te da tua sorte, Isaura?...

-- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

Fonte: GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. [1ª ed. 1875]. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000057.pdf>. Acesso em ago.2012

Texto 3

Cotas: continuidade da Abolição

Eloi Ferreira de Araújo

Sancionada em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi responsável pela libertação de cerca de um milhão de escravos ainda existentes no País. Representou a longa campanha abolicionista de mais de 380 anos de lutas. No entanto, aos ex-cativos não foram assegurados os benefícios dados aos imigrantes, que tiveram a proteção especial do Estado Imperial e mais tarde da República. Foram mais de 122 anos desde a abolição, sem que nenhuma política pública propiciasse a inclusão dos negros na sociedade, os quais são cerca de 52% da população brasileira.

A primeira lei que busca fazer com que o Estado brasileiro inicie a longa caminhada para a construção da igualdade de oportunidades entre negros e não negros só veio a ser sancionada, em 2010, depois de dez anos de tramitação. Trata-se do Estatuto da Igualdade Racial, que oferece as possibilidades, através da incorporação das ações afirmativas ao quadro jurídico nacional, de reparar as desigualdades que experimentam os pretos e pardos. Este segmento que compõe a nação tem em sua ascendência aqueles que, com o trabalho escravo, foram responsáveis pela pujança do capitalismo brasileiro, bem como são contribuintes marcantes da identidade nacional. Ressalte-se que não há correspondência na apropriação dos bens econômicos e culturais por parte dos descendentes de africanos na proporção de sua contribuição para o País.

O Supremo Tribunal Federal foi instado a decidir sobre a adoção de cotas para pretos e pardos no ensino superior público, e também no privado, na medida em que o ProUni foi também levado a julgamento. A mais alta Corte do país decidiu que estas ações afirmativas são constitucionais. Estabeleceu assim, uma espécie de artigo 2º na Lei Áurea, para assegurar o ingresso de pretos e pardos nas universidades públicas brasileiras, e reconheceu a constitucionalidade também do ProUni. (...)

O Brasil tem coragem de olhar para o passado e lançar sem medo as sementes de construção de um novo futuro. Desta forma, podemos interpretar que tivemos o fim da escravidão como o artigo primeiro do marco legal. A educação com aprovação das cotas para ingresso no ensino superior como o artigo segundo. Ainda faltam mais dispositivos que assegurem a terra e o trabalho com funções qualificadas. Daí então, em poucas décadas, e com a implementação das ações afirmativas, teremos de fato um Estado verdadeiramente democrático, em que todos, independentemente da cor da sua pele ou da sua etnia, poderão fruir de bens econômicos e culturais em igualdade de oportunidades.

Fonte: Governo Federal. Fundação Cultural Palmares.
Disponível em <http://www.palmares.gov.br/cotas-continuidade-da-abolicao/>.
Acesso em ago. 2012

Todos se espantaram com a onipresença da escravidão, dos escravos e de uma população livre, mulata e de cor preta.

[Texto 1]

41) De acordo com o autor do **Texto 1**, a justificativa para o espanto a que se refere no trecho destacado está apresentada em:

- Pareceu-me que em cada um deles seu caráter dependia da situação em que se encontrava e da consideração que tinham com ele.
- Em apenas algumas horas caminhando pelo Rio de Janeiro, Walsh pôde ver, pela primeira vez (...) indivíduos de cor preta desempenhando diversos papéis.
- Quantos lugares o reverendo terá visitado?
- A alforria era muito mais recorrente aqui do que em outras áreas escravistas da América, coisa que singularizou em muito a nossa história.
- Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia.

Mas é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos. Não era. Eles sabiam que lidavam com seres humanos e não com animais. Com animais tudo é fácil. A um cavalo, se o adestra. A outro homem, faz-se necessário convencê-lo, todo santo dia, a se comportar como escravo. [Texto 1]

42) O fragmento destacado acima, retirado do **Texto 1**, encerra uma aparente falta de coerência do autor, já que a ideia presente no segundo período contradiz, de certa forma, o que é dito no primeiro.

Essa aparente incoerência revela o percurso do raciocínio do autor.

Assim, nesse percurso, o raciocínio se movimenta

- a) da tese para a análise.
- b) da análise para a síntese.
- c) da síntese para a suposição.
- d) da hipótese para a tese.
- e) da suposição para a hipótese.

Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia. [Texto 1]

43) Neste fragmento do **Texto 1**, o autor estabelece um vínculo entre o ponto de vista do viajante do século XIX e o nosso ponto de vista, hoje.

O fragmento do **Texto 3** que corrobora a veracidade desse ponto de vista é:

- a) Sancionada em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi responsável pela libertação de cerca de um milhão de escravos ainda existentes no País.
- b) A primeira lei que busca fazer com que o Estado brasileiro inicie a longa caminhada para a construção da igualdade de oportunidades entre negros e não negros só veio a ser sancionada, em 2010, depois de dez anos de tramitação.
- c) Representou a longa campanha abolicionista de mais de 380 anos de lutas.
- d) No entanto, aos ex-cativos não foram assegurados os benefícios dados aos imigrantes, que tiveram a proteção especial do Estado Imperial e mais tarde da República.
- e) O Brasil tem coragem de olhar para o passado e lançar sem medo as sementes de construção de um novo futuro.

*O tráfico tornava muito **difícil** que os limites estabelecidos pelos escravos à volúpia senhorial criassem raízes e virasse um costume incontestável [Texto 1]*

44) No período acima, a função sintática do adjetivo grifado é:

- a) Sujeito
- b) Objeto direto
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Complemento nominal
- e) Predicativo do objeto direto

Se quis dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade. Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia. Mas é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.

[Texto 1]

45) Os períodos do fragmento acima guardam entre si correlações semânticas, mesmo que não estejam explícitas.

De modo a explicitar correlações semânticas de **condição, causa, comparação e concessão**, o fragmento pode ser reescrito da seguinte forma:

- a) Quando disse que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade porque, na medida em que eram tratados realmente como animais de carga, tanto aos olhos do reverendo quanto aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- b) Consoante tenha querido dizer com isso que fossem tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade, que, embora fossem tratados realmente como animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- c) Quando disse que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade à proporção que, se eram tratados realmente melhor que animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- d) Mesmo querendo dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade, porque, caso fossem tratados realmente pior que animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- e) Se quis dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade, porque, embora fossem tratados realmente como animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.

A um cavalo, se o adestra.

[Texto 1]

46) O fragmento em destaque, retirado do **Texto 1**, apresenta, em sua estrutura sintática, um pleonasma.

O mesmo procedimento se verifica em:

- a) A contar contra a sorte dos escravos, porém, estava o tráfico transatlântico intermitente.
- b) A alforria era muito mais recorrente aqui do que em outras áreas escravistas da América, coisa que singularizou em muito a nossa história.
- c) A outro homem, faz-se necessário convencê-lo.
- d) [...] o que contava mesmo, como ele disse, era a habilidade do senhor em infundir o medo, o terror, no espírito do escravo.
- e) Quando essas coisas eram ignoradas pelo proprietário, era problema na certa, que resultava quase sempre na fuga dos cativos.

Walsh pôde ver, pela primeira vez (quantos lugares o reverendo terá visitado?), indivíduos de cor preta desempenhando diversos papéis.

47) No período acima, retirado do Texto 1, a correta correlação entre classe gramatical e função sintática é apresentada em:

- a) quantos – advérbio interrogativo – sujeito
- b) diversos - pronome substantivo – objeto direto
- c) pela primeira vez – locução substantiva – adjunto adverbial
- d) pôde ver – locução adverbial – núcleo do predicativo
- e) de cor preta – locução adjetiva – adjunto adnominal

48) Dentre os períodos extraídos do **Texto 1**, observa-se a presença de uma oração subordinada substantiva completiva nominal em:

- a) Uma fonte histórica importante no estudo da escravidão no Brasil são os “relatos de viajantes”, geralmente de europeus que permaneciam algum tempo no Brasil.
- b) O chicote, o tronco, os ferros, o pelourinho, a concessão de pequenos privilégios e a esperança de um dia obter uma carta de alforria ajudaram o domínio senhorial no Brasil.
- c) Estive apenas algumas horas em terra e pela primeira vez pude observar um negro africano sob os quatro aspectos da sociedade.
- d) Pareceu-me que em cada um deles seu caráter dependia da situação em que se encontrava e da consideração que tinham com ele.
- e) Assim, uma espécie de acordo foi o que ordenou as relações entre senhores e escravos.

Porque me faz lembrar de minha mãe.

[Texto 2]

49) Considerando o verbo lembrar, utilizado no fragmento em destaque, extraído do Texto 2, a construção que, embora frequente na linguagem coloquial, contraria a norma culta da Língua Portuguesa é:

- a) Ele não consegue ser responsável. Diariamente é preciso lembrá-lo de suas obrigações.
- b) Essa música nos faz lembrar de um tempo em que éramos realmente felizes.
- c) Embora a menina seja parecida com o pai, o jeito dela lembra muito a mãe.
- d) Ontem vi a Alice, que foi sua colega de escola. Você lembra dela?
- e) Nenhum deles é tem boa memória, de modo que precisamos lembrar-lhes os compromissos.

Ao contrário da linguagem jornalística, a literatura é o espaço privilegiado da conotação.

50) O fragmento do Texto 2 em que se verifica a presença da linguagem conotativa é:

- a) Não sabia que estava aí me escutando.
- b) Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci.
- c) Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar.
- d) Não de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz.
- e) Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço.

Na linguagem, o silêncio, tanto quanto as palavras, pode ter enorme carga expressiva.

51) No texto 2, o fragmento em que as reticências expressam hesitação é:

- a) -- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.
- b) Pois que tem isso?..., continua a cantar... tens a voz tão bonita!...
- c) -- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!...
- d) não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?...
- e) *Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...*

Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copla.

[Texto 2]

52) No fragmento destacado, a pontuação parcimoniosa provoca um efeito estético. Considerando as exigências sintáticas, o período estaria corretamente pontuado da seguinte maneira:

- a) Malvina aproximou-se de manso e, sem ser pressentida, para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou, que terminasse a última copla.
- b) Malvina aproximou-se, de manso e sem ser pressentida, para junto da cantora; colocando-se por detrás dela, esperou que terminasse a última copla.
- c) Malvina aproximou-se; de manso, e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela, esperou, que terminasse a última copla.
- d) Malvina aproximou-se, de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela; esperou que terminasse a última copla.
- e) Malvina aproximou-se de manso, e sem ser pressentida, para junto da cantora, colocando-se, por detrás dela, esperou que terminasse a última copla.

Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido.

[Texto 2]

53) A regência do verbo recomendar, a exemplo de como foi empregado no fragmento do Texto 2, em destaque, está corretamente apresentada em:

- a) A tua boa sogra te recomendou aqueles professores exigentes.
- b) A minha boa sogra me recomendou a Vossa Senhoria.
- c) A nossa boa sogra nos recomendou à essas empresárias bem-sucedidas.
- d) A minha boa sogra te recomendou à nossas irmãs.
- e) A sua boa sogra lhes recomendou à você.

Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano.

[fala de Malvina, **Texto 2**]

Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano.

[fala de Isaura, **Texto 2**]

54) A dicotomia existente entre as falas de Malvina e a de Isaura expressa uma tensão que se estabelece, sinteticamente, entre:

- a) aparência e essência
- b) justiça e injustiça.
- c) bondade e maldade.
- d) passado e futuro.
- e) Império e república.

És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano.

[**Texto 2**]

55) A fala de Malvina expressa a reprovável mentalidade da época, que parte de um ponto de vista branco e europeu, repleta, portanto, de um preconceito.

O resultado histórico desse preconceito pode ser visto no seguinte fragmento do Texto 3:

- a) Sancionada em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi responsável pela libertação de cerca de um milhão de escravos ainda existentes no País.
- b) A primeira lei que busca fazer com que o Estado brasileiro inicie a longa caminhada para a construção da igualdade de oportunidades entre negros e não negros só veio a ser sancionada, em 2010, depois de dez anos de tramitação.
- c) Representou a longa campanha abolicionista de mais de 380 anos de lutas.
- d) Ressalte-se que não há correspondência na apropriação dos bens econômicos e culturais por parte dos descendentes de africanos na proporção de sua contribuição para o País.
- e) O Supremo Tribunal Federal foi instado a decidir sobre a adoção de cotas para pretos e pardos no ensino superior (...)

A mais alta Corte do país decidiu que estas ações afirmativas são constitucionais. Estabeleceu assim, uma espécie de artigo 2º na Lei Áurea, para assegurar o ingresso de pretos e pardos nas universidades públicas brasileiras. [Texto 3]

56) A figura de linguagem que dá sustentação à ideia principal do período acima, extraído do Texto 3, é:

- a) símile.
- b) anáfora.
- c) metáfora.
- d) metonímia.
- e) hipérbole.

No entanto, aos ex-cativos não foram assegurados os benefícios dados aos imigrantes (...)
[Texto 3]

57) As alterações realizadas no período em destaque estão de acordo com o preconizado pela variedade culta da língua em:

- a) aos ex-cativos não foram asseguradas a igualdade de tratamento e as oportunidades dadas aos imigrantes.
- b) aos ex-cativos não foram asseguradas a igualdade de tratamento e os benefícios dados aos imigrantes.
- c) aos ex-cativos não foi assegurada a igualdade de tratamento e os benefícios dada aos imigrantes.
- d) aos ex-cativos não foi assegurado o tratamento e as oportunidades dado aos imigrantes.
- e) aos ex-cativos não foi assegurado o tratamento e os benefícios dado aos imigrantes.

*O Supremo Tribunal Federal foi **instado** a decidir sobre a adoção de cotas (...)*

[Texto 3]

58) A substituição do termo grifado por um sinônimo permite reescrever da seguinte maneira:

- a) Solicitou-se ao Supremo Tribunal Federal que decidisse sobre a adoção de cotas.
- b) Notificou-se o Supremo Tribunal Federal a que decidisse sobre a adoção de cotas.
- c) Incitou-se o Supremo Tribunal Federal para que decidisse sobre a adoção de cotas.
- d) Compeliu-se o Supremo Tribunal Federal para que decidisse sobre a adoção de cotas.
- e) Intimou-se ao Supremo Tribunal Federal que decidisse sobre a adoção de cotas.

Quando essas coisas eram ignoradas pelo proprietário, era problema na certa

[Texto 1]

59) O fragmento acima guarda uma coerência interna entre as partes da sentença. Essa coerência é preservada em:

- a) Se essas coisas houvessem sido ignoradas pelo proprietário, teria sido problema na certa.
- b) À medida que essas coisas tenham sido ignoradas pelos proprietários, seria problema na certa.
- c) Sempre que essas coisas sejam ignoradas pelos proprietários, será problema na certa.
- d) Conquanto que essas coisas estejam sendo ignoradas pelos proprietários, terá sido problema na certa.
- e) Mesmo que essas coisas viessem a ter sido ignoradas pelos proprietários, haverão de ser problema na certa.

-- *Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.* [Texto 2]

60) No fragmento acima, o uso de vírgulas limitando a oração adjetiva produz um efeito semântico que pode ser descrito da seguinte maneira.

- a) Embora saiba o que dizem a respeito dela, Isaura continua se considerando uma escrava.
- b) Se Isaura não se queixa é porque reconhece o valor de seus dotes e vantagens no tipo de sociedade da época.
- c) Ainda que Isaura seja uma escrava, os atributos e as vantagens tornaram-na grata pelo que lhe deram.
- d) Mesmo conhecendo o que dizem a respeito dela, Isaura não compartilha do valor que a sociedade dá aos seus dotes e às suas vantagens.
- e) À medida que considera seus dotes e atributos, Isaura se sente impedida de reclamar, porque conhece seu lugar de escrava.

61) O termo utilizado para designar o conjunto de componentes que formam a parte física dos computadores é

- a) Teclado.
- b) Hardware.
- c) CPU.
- d) Mouse.
- e) Software.

62) O software utilizado para acessar uma página web na Internet é

- a) Um kit multimídia
- b) Um provedor de acesso
- c) Um navegador
- d) Editor de páginas web
- e) Facebook

63) Os *chats* podem ser caracterizados com o seguinte tipo de mecanismo de comunicação:

- a) tradicional
- b) síncrono
- c) seguro
- d) alternativo
- e) assíncrono

64) Em relação à Internet, pode-se afirmar que

- a) <http://www.mec.gov.br> é uma URL, ou seja, o endereço de correio eletrônico.
- b) Provedor de acesso é um software que permite a visualização de uma página na Internet.
- c) Não é possível anexar vídeos às mensagens de e-mail.
- d) Um exemplo de endereço de email inválido é cosea@unirio.br
- e) HTML é um padrão de editoração que permite criar páginas para a publicação na Internet.

65) Faça a correlação entre a 1ª e a 2ª colunas.

	1ª Coluna		2ª Coluna
1.	É um software que permite cálculos automáticos através de fórmulas em tabelas.	()	Internet Explorer
2.	Copiar o conteúdo de um arquivo residente em outro computador para o seu, independente da distância.	()	Planilhas Eletrônicas
3.	Página introdutória de um site.	()	Download
4.	Browser da Microsoft.	()	Login
5.	Processo de conexão à rede que inclui a identificação e senha de controle.	()	Homepage

A sequência **CORRETA** da correlação entre colunas é

- a) 5 – 1 – 2 – 3 – 4
- b) 3 – 5 – 2 – 1 – 4
- c) 4 – 1 – 2 – 5 – 3
- d) 2 – 1 – 5 – 2 – 4
- e) 1 – 2 – 4 – 5 – 1

66) A Lei 8.112/1990 e suas alterações dispõem sobre o

- a) regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.
- b) patrimônio e as finanças da administração direta e indireta, em cada um dos entes da federação.
- c) regime jurídico dos servidores públicos civis dos estados e do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas estaduais.
- d) procedimento de contratação de servidores públicos civis e militares de todos os entes federativos, em conformidade com a Constituição Federal.
- e) regime jurídico dos servidores públicos civis dos municípios, das autarquias e das fundações públicas municipais.

67) Para os efeitos da Lei 8.112/1990, servidor é

- a) todo aquele que foi aprovado em um concurso público em nível federal.
- b) a pessoa cujo concurso foi homologado pela autoridade pública competente.
- c) a pessoa legalmente investida em cargo público.
- d) todo aquele que foi aprovado em um concurso público em nível estadual.
- e) a pessoa legalmente investida em cargo público até o ano de 1990.

68) As três formas, simultâneas, de provimento de cargo público, conforme a Lei 8.112/1990 e suas alterações são

- a) recondução, promoção e concurso público.
- b) concurso público, reintegração e comissionamento.
- c) comissionamento, readaptação e reversão.
- d) nomeação, aproveitamento e recondução.
- e) reversão, concurso público e transferência.

69) O Título II da Lei 8.112/1990 e suas alterações tratam do provimento, vacância, remoção, redistribuição e substituição dos cargos públicos. Nesses termos, são requisitos básicos para investidura em cargo público:

- a) a aptidão física e mental, a certidão negativa de débitos fiscais, a certidão negativa de antecedentes penais, a carteira de vacinação atualizada, o gozo dos direitos sociais, a idade mínima de vinte e um anos, o traslado da certidão de nascimento.
- b) o traslado da certidão de nascimento, o gozo dos direitos sociais, a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos, a quitação com as obrigações militares e eleitorais e a conclusão do Ensino Médio.
- c) a conclusão do Ensino Médio, a certidão negativa de débitos fiscais, a certidão negativa de antecedentes penais, a carteira de vacinação atualizada, o gozo dos direitos sociais, a idade mínima de vinte e um anos, o traslado da certidão de nascimento.
- d) a idade mínima de vinte e um anos, a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos, a quitação com as obrigações militares e eleitorais, o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo, a idade mínima de dezoito anos e a aptidão física e mental.
- e) a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos, a quitação com as obrigações militares e eleitorais, o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo, a idade mínima de dezoito anos e a aptidão física e mental.

70) Com relação ao prazo de validade dos Concursos Públicos, a afirmativa que está em perfeita consonância com os termos da Lei 8.112/1990 e suas alterações é a seguinte:

- a) O concurso público terá validade de até 03 anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- b) O concurso público terá validade de até 02 anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- c) O concurso público terá validade de até 04 anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- d) O concurso público terá validade de até 02 anos, podendo ser prorrogado duas vezes, por igual período.
- e) O concurso público terá validade de até 03 anos, podendo ser prorrogado duas vezes, por igual período.